

PALAVRA DO LEITOR

Polícia Civil

Está de parabéns a Polícia Civil gaúcha. Penso que jamais, nas últimas décadas, houve tantas ações com prisões, desarticulando quadrilhas especializadas em todo o tipo de crimes. Abigeato, furto e roubo de automóveis, de estepes e rádios e drogas, então, nem se fala, além de outros crimes. Por isso, cumprimentos aos policiais civis gaúchos, com suas operações muito bem batizadas. Continuem assim. A população - assustada com a criminalidade - agradece. (Augusto B. Renck, Porto Alegre)

Estatais

Privatização, para alguns palavra maldita: para a maioria da população, a aflição de hoje sinaliza, avanço na administração pública. Por que encontra, na área política, sobretudo, enorme resistência? Simples, não sejamos hipócritas, interesse em manter entes estatais mesmo que inoperantes e desnecessários como moeda de apoio em eleições. São diretorias em cada um a serviço - nem sempre indo ao encontro das aspirações nacionais - dos partidos exercendo o governo. Há destinações dessas entidades a partidos coligados, como forma de compensação à integração. E o contribuinte pagando a conta! Até quando? (Jorge Lisbôa Goelzer, advogado, Erechim/RS)

Sindilojas

O presidente do Sindilojas de Pelotas, Gilmar Bazanella, ocupa cargo na direção da Fecomércio-RS, no mandato de 2018 a 2022. Ele foi empossado pelo reeleito presidente da Fecomércio, Luiz Carlos Bohn, como vice-presidente e coordenador do Setor de Varejo da entidade. (José Ricardo Castro, Pelotas/RS)

Contas públicas

A recuperação da economia, de empregos e renda ainda levará bom tempo. Pelo menos, "o que se constata com a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que foi a seguinte, nos últimos anos: 2012, 1,92% positivo; 2013, 2,72% positivo; 2014, 0,50%, positivo; 2015, menos 3,77%, negativo; 2016, menos 3,59%, negativo; 2017, mais 0,98%, positivo. Ou seja, se somarmos os últimos seis anos temos 1,24 % ainda negativo, e neste primeiro semestre de 2018 a economia está pior do que o primeiro semestre de 2017. Temos 63,6 milhões de brasileiros (42% da população adulta) inadimplentes; em nove meses consecutivos (desde outubro 2017) a inadimplência está crescendo; em seis meses consecutivos estão em grandes atrasos contas básicas de luz e água. O dado real por economistas de FGV indica que não há trabalho para 28 milhões de brasileiros, diferente do dado que o governo divulga, de 13 milhões. O governo Lula (PT) quando assumiu em 2003 tinha um custo anual de R\$ 113 bilhões e o governo Michel Temer (MDB) fechou 2017 com um custo de R\$ 374 bilhões, ou seja, se a inflação nestes 16 anos foi de 68%, temos um aumento real de 162% na despesa do governo. Um absurdo. (Jacques Schneider)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

Direitos e deveres ou deveres e direitos?

Sérgio Nikolay

Vivemos momentos conturbados em termos de credibilidade moral, econômica e política, que acabam gerando inúmeras reivindicações em benefício próprio e pouco em favor do coletivo. Ouço e vejo quase que diariamente as pessoas, sejam amigos, colegas, conhecidos e ou/profissionais, questionarem os seus direitos, mesmo antes de cumprirem com seus deveres. E isso ocorre com frequência, basta parar e observar os fatos e conversações que circulam em nossos meios, como por exemplo: "Você tem direito a isso... aquilo [...]. Mas, será que você parou para pensar realmente os fatos e os seus deveres em relação a esse suposto direito?"; "Você tem direito a receber os seus créditos financeiros nos respectivos vencimentos". Mas será que você está também cumprindo com os seus deveres junto aos seus credores, pagando dentro do prazo estipulado?

E assim poderíamos citar inúmeros outros exemplos. Bem, como a imensa legislação trabalhista

brasileira indica, os direitos dos trabalhadores e os deveres, estão intrínsecos nos artigos, incisos e parágrafos que a compõem, no entanto, o olhar dos trabalhadores está alicerçado somente nos seus direitos e isso não é novidade, basta verificar as orientações de entidades e/ou terceiros interessados que estimulam e enfatizam apenas essa parte. E, ainda, é visto o funcionário, ao receber uma proposta de emprego tenta de forma antiética, um acordo que lhe beneficie mais, como, por exemplo, o saque do FGTS e o Seguro Desemprego.

Pare, pense, reflita e verifique se você está dando mais ênfase aos seus direitos do que aos deveres, pois o mais importante para o bem individual e o bem do coletivo é exercer primeiro os seus deveres, com harmonia, equilíbrio e de forma sensata, e, depois, reivindicar os direitos. Portanto, cumpra os primeiros e depois exija os segundos, pois, assim, com certeza, teremos um mundo melhor. Faça isso, iniciando em seu lar!

Professor, vice-diretor da Faccat

Estamos inquietos, Porto Alegre!

Tania Giacobbo

Já fomos alegres, agora estamos inquietos. Nos últimos anos, temos a sensação de que não conseguimos fazer a cidade brilhar de forma inspiradora, que nos faça sentir orgulho do lugar que escolhemos para viver. Muitos amigos e colegas já partiram para outros estados e países, no entanto, vários talentos gigantes aqui permanecem.

Estamos inquietos porque temos energia, curiosidade, criatividade e conhecimento para fazer acontecer. E, acima de tudo, escolhemos viver, trabalhar, criar nossos filhos nesta cidade. Escolhemos Porto Alegre, mas queremos estar conectados com o mundo, com o conhecimento e com o novo, construindo um ambiente empreendedor que nos represente. No ano passado recebi o convite de um grupo de inquietos, liderado pelo empreendedor da indústria criativa Cesar Paz, que junto com outros empreendedores, entusiastas da inovação, conhecimento e criatividade e, unidos pela crença, de que Porto Alegre pode prosperar, fez surgir o Porto Alegre Inquieta. Um movimento aberto, em constru-

ção, mas que tem o propósito claro de conectar pessoas, instituições e iniciativas construir uma cidade que absorva nossos talentos e empreendedores.

Encontrei muitos profissionais que, assim como eu, também acreditam na cidade e creem em novos modelos de negócios possíveis que atendam não só o mercado local, mas global. Como empreendedora de um negócio fundamentado no conhecimento e em design de serviços percebi um eco para inovações, projetos e serviços muitas vezes ainda de difícil compreensão tangível para o mercado tradicional. Uma inquietude que se traduz num movimento que ainda está se desenvolvendo mas que acredito ser um ganho para a cidade, com iniciativas fora do "mainstream" e que agregam valor para as empresas locais. Apostamos no capital intelectual de cada um, no compartilhamento de informações e trocas de conhecimento e tantos outros sonhos para esta cidade que desejamos que volte a ser uma "Porto Alegre, alegre". Obrigada, POA Inquieta por me inquietar mais ainda.

Empreendedora da indústria criativa

Brincar: melhor forma de viver as férias

Irmã Celassi Dalpiaz

Como cuidar do filho quando as férias escolares coincidem com o trabalho? Nada mais angustiante para uma família do que não saber como ocupar os pequenos. Na verdade, a questão não é ocupar, mas como fazê-lo com qualidade, para que possam viver esta pausa de forma especial. O tempo de férias é necessário, mas está se modificando, já que os familiares têm outros compromissos. Nesse contexto, a reinvenção da escola é indispensável!

Um bom programa de férias dá vazão ao potencial criativo das crianças. Desfrutar de um amplo pátio e que convida a andar de bicicleta ou de patins. Fazer piqueniques ou correr atrás dos passarinhos que, como os pequenos, voam livres pelos espaços despovoados. Um dia pode ser o de brincar de culinária com as receitas da vovó. No outro, que tal atividades com música, dança, teatro? Quantas descobertas, aprendizagens e diversão. O único compromisso que as crianças têm é o de serem li-

vres para brincar e viver um tempo de recesso. Dá para ser feliz com o simples e a escola pode ser perfeita para um proveitoso período, imprimindo qualidade, sem que os pais se sintam culpados por não poderem curtir este tempo com os filhos.

Mas, apesar das alternativas, nada substitui as férias em família. É preciso que haja uma programação para que todos possam estar juntos. O aconchego do lar é um direito das crianças e não podemos terceirizar essa responsabilidade. Filhos felizes contribuem para a harmonia das famílias e para uma convivência de maior qualidade. Em um tempo frenético, acreditem: ainda há como viver as férias quase como antigamente, mesmo que seja no espaço reinventado da escola. Para nós, gestores, fica o desafio de atender a essa nova configuração da infância e suas culturas na contemporaneidade, sem perder a magia deste período tão importante: as férias!

Diretora do Colégio Santa Inês